



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Qualidade de vida de pacientes críticos crônicos e de seus cuidadores

Caroline de Arruda Pinheiro , Luciele da Rocha Monzon, Márcio Manozzo Boniatti (orientador)
Centro Universitário La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Nos últimos anos, a população de pacientes críticos que, embora sobreviva ao insulto agudo, torna-se dependente de cuidados intensivos por um período prolongado, tem aumentado. Esses pacientes são denominados pacientes críticos crônicos. Especificamente, a população de pacientes críticos crônicos parece ser bastante vulnerável no que se refere à qualidade de vida. Poucos estudos tem investigado este desfecho em pacientes críticos crônicos, e menos ainda no impacto na qualidade de vida dos seus cuidadores. Trata-se de uma coorte prospectiva na qual foram incluídos os pacientes que receberam alta da UTI do Hospital Divina Providência após um período de ventilação mecânica ≥ 14 dias. Foram aplicados questionários de qualidade de vida (WHOQoL-BREF), de capacidade funcional (Lawton e Barthel) e de cognição (miniexame mental) para o paciente, além do Inventário do Fardo do Cuidador imediatamente após a alta da UTI, e novamente em 30 dias e 2 meses. Até o momento, 7 pacientes com seus respectivos cuidadores foram incluídos no estudo. Imediatamente após a alta da UTI, os pacientes perceberam como regular (média 3,67) a sua qualidade de vida, com uma tendência de melhora (média 4,33) nos dois meses seguintes ($p = 0,18$). Os domínios físico e psicológico apresentaram as menores médias (2,2 e 2,9, respectivamente) imediatamente após a alta da UTI. Ambos apresentaram uma tendência de melhora nos dois meses seguintes (médias 3,4 e 3,5, respectivamente). Com relação à capacidade funcional, os pacientes apresentaram uma dependência muito grave imediatamente após a alta da UTI (Barthel 2,7), porém com tendência de melhora após 2 meses (Barthel 14,5). Observou-se uma associação entre o fardo do cuidador com a qualidade de vida e capacidade funcional do paciente. Imediatamente após a alta da UTI, quando o paciente apresentou tendência de menor qualidade de vida e maior dependência funcional, o fardo do cuidador foi maior (índice de Zarit 22,2). Após 2 meses, juntamente com a melhora da qualidade de vida e maior independência do paciente, o fardo do cuidador reduziu (índice de Zarit 13,0). Embora ainda com uma amostra pequena, sugere-se que os pacientes críticos crônicos apresentam uma baixa qualidade de vida, com grave dependência imediatamente após a alta da UTI, o que gera uma sobrecarga moderada do ato de cuidar. Após 2 meses, há uma tendência de melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional, reduzindo, também, a sobrecarga do cuidador.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, paciente crítico crônico, cuidador